

# Alexandre vive e aprende melhor

Até um ano atrás, Alexandre, de 13 anos, não conseguia passar de ano e sequer relacionar-se com as outras crianças e adultos. O colégio, então, recomendou o projeto do psiquiatra infantil Jairo Werner à mãe do menino, Maria Isabel de Aleluia. Ela, que mora numa travessa no bairro de Santa Marta, perto do Viradouro, revela que houve "um progresso muito grande", depois que Alexandre passou a freqüentar, uma vez por semana, a escola do Dr. Jairo Werner.

— Ele ficou mais interessado pelas coisas. Em apenas um mês senti a diferença. Ele começou a procurar juntar as letras, corrigir o que escrevia errado, fazer ditado. Também deixou de ser agressivo. Antes, sempre brincava sozinho e agora passou a conversar e até a brincar com outras crianças. Está mais amigo. Sinto falta dele, quando vou fazer compras e ele não está comigo. Alexandre é quem soma os preços para mim. Acho divertido sair com ele — conta ela.

Enquanto a mãe dá esse depoimento, com ar de satisfação, Alexandre está integrado, sentado a uma mesa com outras crianças, a musicopedagoga Grethe Agatz, a educadora Heloisa Marinho, o psiquiatra Jairo Werner e colaboradores, no espaço que Jairo chama de "meia-água". Outras mães esperam o fim da aula. Outras crianças brincam no parquinho montado em frente. Para a equipe do projeto, "liberdade é fundamental".

Kátia Alves do Espírito Santo, coordenadora de Estimulação Essencial e aprendizagem, informa que algumas mães ficaram surpresas com a forma de eles trabalharem. Houve crianças que estranharam a ausência da lista de material. Lá, o improviso e as relações afetivas é que lotam todos os 60 metros quadrados da escola. "A iniciativa parte da criança. Nós a estimulamos. Aprendizado é vida e não apenas leitura. Esta é uma consequência", observa Kátia.